

Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA MINISTRO DUARTE PACHICO, 9
TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARTA DE MACAU

MAJOR NASCIMENTO MOURA UM ALGARVIO ILUSTRE

Um artigo de JOSÉ DE CARVALHO E RÊGO

NUM interessante artigo publicado no «Notícias do Algarve», que intitulou «O Infante D. Henrique — visto por alguns escritores estrangeiros», veio o nosso velho amigo Major Nascimento Moura, patenteado, mais uma vez, a

sua grande erudição e o seu patriotismo, ante a exaltação provocada pelas «Comemorações Henriquinas», realizadas em todas as terras portuguesas e em todo o mundo culto, onde a figura do ínclito Infante se impõe como o Ho-

mem mais extraordinário da sua época, por todas as virtudes que herdou dos seus antepassados, e pela vontade firme de engrandecer a sua Pátria e servir a humanidade.

O Major Nascimento Moura, português da lei e brioso militar, não podia ser indiferente a estas comemorações, que vieram vincar, ainda mais, a heróica e mística figura do Infante D. Henrique.

O artigo a que nos referimos foi transcrito no «Notícias de Macau», não só pelo interesse que despertou, como também por

(Conclui na 2.ª página)



A contar da esquerda: Francisco de Carvalho e Rego (já falecido), cap. Jacinto do Nascimento Moura, Mário de Campos Mery e José de Carvalho e Rego

DE VEZ EM QUANDO

EMIGRAÇÃO

AS Comemorações Henriquinas vieram reavivar em nós o sentido ultramarino embora nunca o houvésemos perdido.

Povo de tendências expansivas foi sempre o mar o que nos atraiu. Rasgando fronteiras primitivas, consideradas inultrapassáveis, demos mundos novos ao mundo, abrindo-lhe novos rumos e novas perspectivas. Sem o defeito do orgulho mesquinho de preconceitos raciais soubermos estimar e fazer-nos esti-

mar por todos os povos deixando entre eles traços impercíveis da nossa presença.

Quem viaja pelas terras longínquas do Extremo Oriente depara ainda hoje com nomes de raiz portuguesa, firmes entrelaçadas com apelidos de genuína lusitanidade.

O grande Afonso de Albuquerque, misto de guerreiro e político, viu bem e viu longe quando quis formar uma nova raça com o cruzamento de portugueses e hindus.

Uma alta figura francesa visitando, parece-nos que o Brasil, vendo uma tal quantidade de mestiços, teve este irónico comentário: «Os portugueses

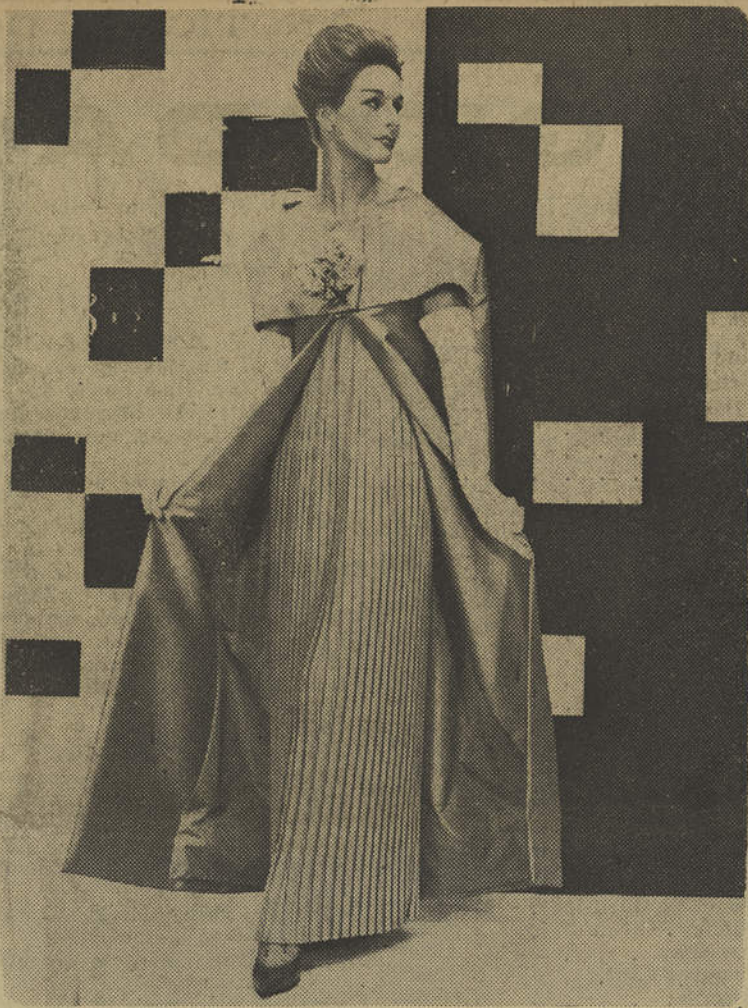
(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)

INAUGURAÇÃO DA CANTINA ESCOLAR DE VILA REAL DE S. ANTÓNIO

Com a presença de inúmeras individualidades do nosso distrito, do corpo docente do concelho e da Imprensa, é inaugurada no próximo dia 2 de Junho, a Cantina Escolar de Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Por já estar em plena laboração a confecção do nosso número especial vemos-nos forçados, dado o avultado número de páginas e a especial e cuidada apresentação gráfica, a suspender por duas semanas a saída do «Notícias do Algarve» pedindo desculpa do sucedido aos nossos estimados assinantes, colaboradores e anunciantes.



Assinado pela talentosa costureira italiana, Nina Ricci, apresentamos às nossas leitoras este magnífico conjunto de noite a que foi dado o nome sugestivo de «San Marino».

Com o casaco em seda turquesa e vestido plissado em seda azul claro com cinto estreito sob o busto, eis um conjunto que se presta admiravelmente para um baile chique num dos casinos do Algarve.

FOI MAIS UM ÊXITO

O SARAU DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO GUADIANA

ESTAMOS pouco habituados, em Vila Real de Santo António, a assinalar ou a assistir a Festas ou Saraus que transpõem o âmbito local, visto o nosso concelho em matéria de Festivais ou atracções turísticas delinheadas e apresentadas pela mão do homem, nada possuir ou concretizar, salvo a excepção de anos atrás alguns Festivais de Vela e outras atracções náuticas a que o vasto estuário do Guadiana emoldurava magnificamente outros tempos!

Os Saraus de Ginástica que o Clube Náutico Guadiana nos vem apresentando todos os anos, saíram fora do âmbito local, para

atraírem, como sucedeu no passado sábado dia 21, de toda a província dezenas de forasteiros ávidos de presenciarem um espectáculo raro na nossa Província, espectáculo que representa o esforço e o amor clubista de todos os associados do Clube Náutico e da sua incansável Direcção.

No vasto salão de festas do Lusitano Futebol Clube, já pequeno para conter tanta assistência, alinharam frente à mesa de honra a que se dignava presidir o sr. Governador Civil e o presidente da Câmara Municipal de Vila Real

(Conclui na 6.ª Página)

Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Dois dias

Quando este verso te chegar às mãos terás ainda dois dias de vida. Terás ainda dois dias de Maio.

Serás ainda um homem rico.

Viverás em pleno mundo da esperança coroado de flores de horizontes de gestos verdes adolescentes.

Quando este verso te chegar às mãos despede-te da família

(Conclui na 2.ª página)

COMEMORAÇÃO do Centenário DE TEIXEIRA GOMES

FOI transferida para 30 do corrente, às 21,30 horas, por conveniência de organização, a sessão comemorativa do centenário do nascimento do grande escritor algarvio Teixeira Gomes, que a Casa do Algarve e a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses haviam anunciado para 26. Presidirá a referida sessão o sr. Juiz Conselheiro Dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia-geral da Casa do Algarve, e usará da palavra, em nome da respectiva direcção e sua comissão cultural, os srs. drs. Maurício Monteiro e Garcia Domingues, e em representação da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses os srs. drs. José Galhardo e Luís de Oliveira Guimarães. Pela distinta declamadora sr.ª D. Maria Germana Tânger será feita a leitura de alguns dos melhores trechos da obra literária de Teixeira Gomes.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

A COMISSÃO Promotora da homenagem ao Presidente do Município de Tavira, que é constituída pelos seguintes membros da colónia taviresente, na capital: D. Hilda de Campos Cansado; D. Maria José Martins; D. Maria da Conceição Forra; Coronel Manuel Domingos; Dr. Humberto de Brito Avô; Manuel José Leiria; Jorge de Mendonça Arrais; Anibal Augusto Martins e Luís Sebastião Peres, convida todos os taviresentes, ami-

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)

OS JOGADORES BRASILEIROS DA "FERROVIÁRIA DE S. PAULO"

QUE ESTIVERAM NO ALGARVE FALAM-NÓS DO DESPORTO NACIONAL E DE VILA R. S. ANTÓNIO

Vindos de Espanha, passaram por esta vila na passada segunda-feira, dia 25, onde almoçaram nas «Caves do Guadiana», os jogadores da Ferroviária de Desportos de S. Paulo (Brasil), que disputaram um encontro com o S. C. Farense no dia seguinte, para inauguração da iluminação no Estádio de S. Luís.

Notícias do Algarve não quis deixar de ouvir algumas opiniões dos jogadores brasileiros que muito gentilmente se puseram à nossa disposição.

Registámos primeiramente as opiniões do «capitão» da turma, Dirceu Sequeira, que começou por nos dizer:

— O futebol português pro-

CAMPANHA PRÓ-ANIVERSÁRIO

DO 'NOTÍCIAS DO ALGARVE'

NÃO foi em vão que na passada semana, em editorial, apelámos para todos os nossos leitores, colaboradores e anunciantes no sentido de darmos realidade a um número único de categorizada apresentação gráfica e larga projecção, como nos propomos festejar o 8.º Aniversário do nosso jornal no próximo dia 19 de Junho.

É-nos grato confessar que, a primeira reacção, as primeiras palavras, foram calorosas. E o estímulo moral veio de perto e veio de longe como se ele próprio nos acalentasse a esperança de que a nossa modesta condição de trabalhadores é em louvor de um Algarve ainda mais florido e mais progressivo.

Indiferentes a vaidades nem a conquistas sem luta, retomamos hoje o nosso lugar nesta tribuna modesta e daqui continuamos a chamar os nossos colaboradores e os nossos anunciantes para que estejam presentes nesta data festiva que traduz o 8.º Aniversário do Notícias do Algarve — este jornal simpático que a todos tem agradado.

O Notícias do Algarve, o único semanário da nossa Província que tão brilhantemente colaborou nas Comemorações Henriquinas, dedicando um número especial à obra impar do Infante, vai editar, uma vez mais, um número dedicado ao seu aniversário: e isto será suficiente para elucidar o leitor.

grediu admiravelmente nestes últimos anos comparado com aquele que vi no Brasil nas equipas do Sporting, Benfica e Porto.

— Qual destas três equipas portuguesas mais o impressionou no Brasil?

— O Benfica.

— Gostaria de jogar contra o Benfica?

— Vamos ter esse ensejo no

(CONCLUI NA 5.ª PÁGINA)

O ALGARVE e a sua Casa Regional EM LISBOA

REGIONALISMO, campo aberto às mais belas iniciativas; factor principal para se tornarem conhecidas as belezas duma região; estimulante para a realização de justas e legítimas aspirações; elo que leva a um maior estreitamento de relações e convívio entre os indivíduos da mesma região; fonte criadora de energias que se tornam em fortes sintomas de vitalidade e de consciência organizada e útil, no

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)



Os jogadores da "FERROVIÁRIA DE S. PAULO" na Fronteira de Vila Real de Santo António, fotografados junto do autocarro (Foto «Notícias do Algarve»)

Esteja connosco no número de aniversário fazendo anunciar a sua casa nas nossas páginas

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em Lisboa o nosso estimado amigo e prezado assinante nesta vila, sr. dr. José Diogo.

Tivémoo o prazer de cumprimentar nesta localidade o nosso prezado assinante em Lisboa sr. dr. Armando Celorico Drago.

Seguiram para o Brasil, no paquete «Cabo San Roque» os nossos estimados amigos srs. Rogério da Glória Coelho e José Eduardo Farinha.

Encontra-se nesta vila o nosso prezado amigo, sr. Alferes João do Nascimento Pato Anselmo, filho do nosso prezado amigo sr. Aurélio Anselmo.

Nascimentos

Em Lisboa, onde reside, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Teresa Rita Lopes da Trindade e Lima, esposa do sr. eng. Rogério Lopes da Trindade e Lima. Desejamos felicidades.



SEM PALAVRAS

AGENDA

TRAINEIRAS

MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António
De 19 a 26 de Maio.

Andaz	77.560\$00
Refrega	73.730\$00
Infante	62.120\$00
Lestia	61.040\$00
Temporal	54.740\$00
Raulito	53.545\$00
Triunfante	50.940\$00
Brisa	47.180\$00
Leste	45.160\$00
Tufão	42.000\$00
Norte	41.960\$00
Vulcão	38.610\$00
Conceicanita	35.980\$00
Suestada	35.450\$00
Agão	34.5.0\$00
Maria Rosa	30.9.0\$00
Restauração	27.465\$00
Clarinha	26.840\$00
Liberta	24.060\$00
Sete Estrelas	23.530\$00
Flor do Guadiana	23.340\$00
Janita	21.920\$00
Fernando Carlos	15.480\$00
Flor do Sul	15.410\$00
Perola do Guadiana	11.020\$00
Nicete	9.670\$00
Alvarito	7.330\$00
Estrela do sul	5.330\$00
Alecrim	4.600\$00
Amazona	4.230\$00
Novo S. José	3.800\$00
Oeste	3.300\$00
Salvadora	2.610\$00
Nova Sr.ª da Piedade	1.580\$00
Ramira	770\$00
Total	1.017.640\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 28 de Maio a 3 de Junho a Farmácia CARMO, Rua S. João de Brito — Telefone 31.

Assinala e propaga "Notícias do Algarve"

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 13 a 26 de Maio.

Entrados:

JANDILLA, de 31 ton., e ALBACORA, de 57 ton., Marroquinos, de Larache, com atum fresco.
PACO ZAMORANO, Espanhol, de 32 ton., de Larache, com atum fresco.
EMBLEMA, Marroquino, de 69 ton., de Quintra, com atum fresco.
MARIALUISA, Italiano, de 487 ton., de Leixões, com carga em trans.
EMBATE, de 31 ton., RUIZ DE ALDA, de 38 ton., e ALCAZAR, de 32 ton., todos Marroquinos, de Arzila, com atum fresco.
TRÊS CEPAS, Marroquino, de 46 ton., de Larache, com atum fresco.
ANDALUZ, Espanhol, de 35 ton., de Larache, com atum fresco.
MARIA CONCEPCION, Marroquino, de 39 ton., de Arzila, com atum fresco.
PACO CHIPIONA, Marroquino, de 39 ton., de Larache, com atum fresco.
FAUSTITA, Marroquino, de 38 ton., de Quintra, com atum fresco.
SÃO MACÁRIO, Português, de ton., de Lisboa, vazio.
ESPADON, Marroquino, de 55 ton., de Arzila, com atum fresco.
MARIA CRHISSINA, de 549 ton., e MIRA TERRA, de 563 ton., Portugueses, de Lisboa, vazios.
RUIZ DE ALDA, Marroquino, de 38 ton., de Arzila, com atum fresco.
MARY GALANTE, Marroquino, de 36 ton., de Quintra, com atum fresco.
FAUSTITA, Marroquino, de 38 ton., de Arzila, com atum fresco.
ALBACORA, Marroquino, de 57 ton., de Larache, com atum fresco.

Saídos:

JANDILLA, ALBACORA e PACO ZAMORANO, todos para Larache, vazios.
EMBLEMA e FAUSTITA, ambos para Quintra, vazios.
MARIALUISA, com cortiça e conservas, para Marselha e Génova.
EMBATE, RUIZ DE ALDA, ALCAZAR e MARIA CONCEPCION, todos para Arzila, vazios.
TRÊS CEPAS, ANDALUZ e PACO CHIPIONA, todos para Larache, vazios.
MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.
ESPADON, para Quintra, vazio.
SÃO MACÁRIO, com minério, para Lisboa.
RUIZ DE ALDA, para Arzila, vazio.
MARY GALANTE, para Tanger, vazio.
MARIA CRHITTINA, com minério, para Lisboa.
ALBACORA, para Larache, vazio.



O Presidente Eisenhower despede-se de Portugal e dos portugueses, que o acarinharam. E nestas palavras está toda a sua simpatia: «Também desejo dizer-vos que entre Portugal e os Estados Unidos não existem nenhuns problemas nem dificuldades».

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

parte para o cruzeiro destes dois dias mediterrânicos.

A propósito de Malo

O mundo não está louco (como dizem os loucos)
Há loucos, apenas. Alguns loucos. E tanto quanto sei só os loucos estão de facto loucos.
Os que não loucos só estarão verdadeiramente loucos se deixarem os loucos fazerem os dias loucos e ocios.

Aliança

Eu e Maio selámos aliança
Ele com flores
Eu com palavras
assinámos o abaixo assinado da Esperança.

Canção Primavera

A minha vizinha teve uma menina
Festas e sorrisos verde, branco, anil...
Vai chamar-se Arlinda
O pai gostaria de um rapaz... «Enfim, sempre uma menina faz mais companhia...»
diz a Mãe feliz.
Qual! O que é preciso — responde a madrinha — menina ou menino forte ou pequenina é que as mãos insistam em remar festivas na galera altiva da Paz e da vida.
«Amen!» diz, e ri, o cristal do dia.

Maria Manuela Nunes



Emídio Júlio Passos de Lima

Colheu-nos de surpresa a triste notícia do falecimento em Lisboa do sr. Emídio Júlio Passos de Lima, cujos dotes de coração e lhanza de carácter lhe grangearam durante a vida as mais fortes amizades.

O saudoso extinto era filho da sr.ª D. Alice Vargas Passos e Li-

Major Nascimento Moura

(Conclusão da 1.ª página)

ser escrito por um distinto oficial, mestre de armas, que nesta Província passou alguns anos da sua vida, comandando a Companhia de Artilharia, distinguindo-se sempre pelo seu apuro e brio militar.

Trabalhador e estudioso, aqui publicou vários trabalhos históricos, de entre os quais se destaca uma «História de Macau» destinada às escolas, que o tempo fez esquecer com prejuízo para a mocidade escolar, que aqui termina os seus estudos ignorante do passado histórico desta Província Ultramarina de grande interesse para os estudiosos.

Como é natural, o Major Nascimento Moura deixou em Macau dedicados amigos, de entre os quais nos consideramos na primeira fila.

Como recordação da sua passagem pela Cidade do Santo Nome de Deus, enviamos para ser publicado no «Notícias do Algarve» — jornal em que colabora —, um grupo tirado no dia 8 de Dezembro de 1926, quando da chegada a esta Província do Governador Artur Tamagnini Barbosa, cuja publicação lhe avivará a saudade do tempo aqui passado, em que a vida era bem diferente do que é hoje, e os portugueses aqui viviam como uma grande família sem preocupações. Bons tempos!

Macau, Maio de 1960

José de Carvalho e Rêgo

Fogos de Artífício

Os mais vistosos fogos para queimar na mão, em salas, janelas e jardins, de grandioso efeito e inofensivos para festejos populares, verbenas, festivais nocturnos, etc.

Aerostatos, Balões Venezianos, Bandeiras e Grinaldas para Ornamentações — Foguetes e todos os fogos de artifício próprios para todas as festas e arraiais, verbenas, recepções, etc.

Catálogo grátis, com preços especiais para Revendedores. Dirijam pedidos à Casa Especializada nestes artigos:

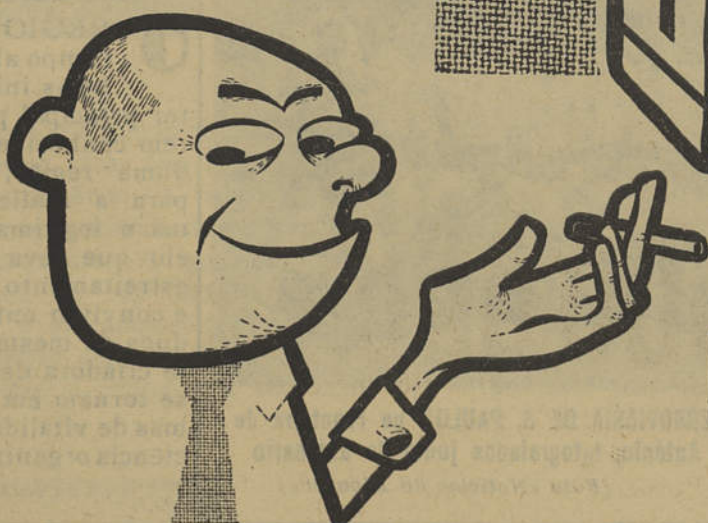
ANTÔNIO TORRAO GOVILHÃ
Telefone 22504



SAGRES

Filtro

o cigarro que lhe dará plena satisfação



preço 3\$50

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Comemorações Henriquinas NO ALGARVE

FARO

Dias 11, 12 e 13 de Junho

Dia 11 — Início dos grandes campeonatos de Vela, com a presença de «moths», «snipes» e «sharpies», entre os Clubes Náuticos Algarvios e de outras Regiões; Tarde Recreativa e Alusiva na Escola do Magistério Primário.

Dia 12 — Sessão solene na sala nobre da Junta Distrital de Faro; Inauguração do Museu Etnográfico; Descerramento de uma lápide comemorativa na face posterior do Arco da Vila; Visita às obras de reintegração e restauro do antigo convento de Nossa Senhora da Assunção; Continuação dos festivais Náuticos na Ria de Faro; À noite, festejos na Alameda João de Deus, com entrada pública; Representação do «Auto das Rosas de Santa Maria», do poeta Cândido Guerreiro, e de outros números alusivos à época, figura e obra do Infante.

Dia 13 — Final dos Campeonatos de Vela e festas náuticas; À noite, na Alameda João de Deus, festejos de carácter popular com a apresentação de todos os Ranchos Folclóricos da Província.

SILVES

Dia 19 de Junho

Sessão solene e de boas vindas na sala nobre da Câmara Municipal; Visita à Sé, com deposição de flores nos túmulos reconhecidos como de antigos companheiros do Infante e descerramento de uma lápide comemorativa na face exterior da mesma; Visita ao Castelo e deposição de flores na Cruz de Portugal; Visita e encerramento da Exposição Henriquina.

TAVIRA

Dia 31 de Julho

Inauguração de um Padrão no Largo fronteiro à Igreja matriz de Santa Maria do Castelo; Visita ao Castelo e às obras do edifício dos Paços do Concelho; Festivais desportivos luso-brasileiros, com a inauguração da nova pista de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira; À noite, conferência sobre a figura do Infante e entrega dos prémios do festival da tarde.

ACTIVIDADES DA CASA DO ALGARVE

DIRECÇÃO da Casa do Algarve d-liberou, na sua última reunião:

Louvar o sr. Juiz-Conselheiro dr. Sousa Carvalho, presidente da assembleia-geral, pela colaboração dada às comemorações henriquinas em Castro Marim, sua terra natal, com a oferta ao castelo da referida vila e à Casa-Museu que nele vai ser instalado, de um artístico livro destinado à recolha de assinaturas e impressões dos amigos e visitantes do dito monumento nacional, em que o Infante D. Henrique subscreveu importantes documentos e onde se ultimam grandes obras de restauro;

Associar-se ao almoço de homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Tavira, sr. dr. Jorge Augusto Correia, que um grupo de tavirenses residentes em Lisboa promove na dia 5 do mês próximo, na Casa do Algarve;

Fornecer, o «Hino de Sagres», prémio Libânio Correia, a todas as bandas do Algarve, para ser executado pelas mesmas durante as solenidades henriquinas na província;

Felicitar a Casa do Povo da Conceição de Faro pela organização e divulgação de um Caderno Etnográfico do seu grupo folclórico;

Enviar à Embaixada de Portugal em Marrocos a nova importância de 1.829\$80, produto de uma subscrição aberta em Olhão a favor dos algarvios sinistrados no terramoto de Agadir;

Registrar, com vivo apreço, o louvor exarado em acta do Concelho Superior Regional da colectividade ao benemérito de S. Brás de Alportel, sr. José Viegas, pelo nobilíssimo gesto da sua doação de 1.500 contos à assistência local;

Patrocinar, através da Comissão Cultural, a exposição de arte que o pintor egípcio Mehomed Sabry, Professor da Faculdade de Artes Aplicadas do Cairo e membro do Instituto de Estudos Islâmicos de Madrid, se propõe realizar em Faro, na primeira quinzena de Junho.

LAGOS

Dias 5 e 6 de Agosto

Dia 5 — Festivais náuticos promovidos pela Mocidade Portuguesa.

Dia 6 — Recepção ao Chefe do Estado, com a entrega das chaves da cidade; Missa campal no terceiro em frente das novas muralhas; Inauguração da estátua do Infante, na Praça aberta no seguimento da Praça da República sobre a nova avenida marginal; Final das festas náuticas; À noite, grandes festivais de carácter cultural e popular, com a colaboração de artistas profissionais, amadores e ranchos folclóricos.

SAGRES

Dia 7 de Agosto

Cerimónias religiosas e cívicas da iniciativa da Comissão Executiva (Lisboa); Desfile Naval Internacional em, frente de Sagres, igualmente da iniciativa da Comissão Executiva do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

VILA DO BISPO

Dias 7 de Agosto e 13 de Novembro

Dia 7 — Inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho e das obras de restauro da igreja matriz; Inauguração de uma Exposição de Arte Sacra.

Dia 13 — Grande Romagem do Algarve a Sagres; Missa campal celebrado pelo Prelado da Diocese, sufragando a alma do Infante; Inauguração de vários melhoramentos; Descerramento solene

de uma lápide comemorativa na Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe; Encerramento oficial das Comemorações Algarvias.

CASTRO MARIM

Dia 14 de Agosto

Visita às obras do Castelo, com a inauguração de uma lápide comemorativa e das novas instalações do pequeno Museu Arqueológico local; Acampamento da Mocidade Portuguesa do Algarve no recinto do Castelo; Solenidades e festas populares com a colaboração da mocidade Portuguesa; À noite, Chama da Pátria, encerrada com uma grandiosa sessão de fogos de artifício, queimados nas ameias do Castelo.

GRUPO EXCURSIONISTA

«OS MAL AMANHADOS»

COVA DA PIEDADE

Ex.º Senhor Gerente da Pensão Mateus

Os componentes do Grupo Excursionista «Os Mal Amanhados», reconhecidos pela maneira como foram tratados na vossa excelente pensão, enviam-lhe os seus mais sinceros agradecimentos e um reconhecido abraço. Possivelmente no ano de 1958 passaremos por aí, e lá o iremos visitar, porque em 1957 vamos Porto, Braga etc.

Sem mais assunto um abraço dos «Mal Amanhados».

A Direcção

AS VIRTUDES DO APISÉRUM

Simplex Bebida Higiénica

CRESCENTAREMOS que, sendo o tratamento de um grande número de afeções antes de tudo uma questão orgânica, não é verdadeiramente por culpa de M. de Belfefer se certos consumidores deste super-alimento, que o é de facto o Apisérum, veem desaparecer os seus sofrimentos ao mesmo tempo que o organismo retoma o seu equilíbrio.

Passados dois anos, o inventor, ao mesmo tempo que aperfeiçoava os seus métodos de fabrico, descobria nomeadamente o meio de conservar indefinidamente, sem tratamento químico, a geleia real, matéria extremamente frágil e alterável, e pode demonstrar a eficácia do seu *serum* em ocasiões e nos meios mais diversos. Uns dos mais sérios problemas em que se punha a Belfefer era o de reabastecimento de matérias-primas; com efeito, se uma colmeia normal dá uns 20 kgs. de

BELEZA

HÁ gestos de uma beleza que encanta e entenece. A Senhora Marquesa de Vale Flor perpetuando a memória de dois filhos legou bens para que com o rendimento deles se criassem prémios para galardoar crianças que pratiquem actos de abnegação e coragem.

Coube este ano o prémio a uma menina de 6 anos, de Lamego, que por entre as chamas do seu pobre casebre a arder salva dois irmãozinhos mais novos do que ela e ainda a sua boneca, e a dois meninos de Caminha, de 8 e 5 anos, que salvam de morrer entre as águas revoltas o pai que a elas caíra.

Não acrescentamos mais uma palavra. meditemos sobre os actos praticados, o da testadora e os das crianças, para que nos envergonhemos do nosso egoísmo e da nossa maldade.

mel, não traduz senão 5 gramas de geleia real, e ainda se não pode levantar a totalidade da geleia, sob pena de se ver a colmeia definhando. Mas é preciso acreditar-se que os apicultores são mais numerosos do que se supõe porque depois da publicação dos primeiros artigos respeitantes à sua descoberta, Belfefer recebeu numerosas ofertas de geleia real. Contudo, deve dizer-se que o ganho inesperado era bom para os produtores, porque devido à raridade o preço da geleia real é muito elevado.

Daqui por diante o problema do reabastecimento não se porá mais e tendo o inventor resolvido o da conservação da geleia (pode guardá-la sob a forma bruta até 15 a 18 meses quando na prática ela condenava-se e endurecia em poucos dias, tornando-se uma espécie de verniz), nada se opõe à comercialização da sua descoberta.

Foi assim que o apisérum passou hoje do laboratório para o domínio público e a sua consagração, em condições de pureza e de manutenção de todas as propriedades, teve lugar no Congresso Internacional de Biogenética Racional, reunidos em Roma de 7 a 9 de Abril de 1955.

Nesse congresso, o professor C. Helleu, antigo mestre da Universidade de Kaboul, referindo-se ao Apisérum, disse: «No Estado industrial, a estabilização e a conservação por liofilização parece o melhor processo. M. de Belfefer apurou assim um processo de liofilização, registado, que utiliza um arrefecimento rápido mas

sem fazer intervir a dissecação no vácuo. A liofilização clássica — tal como é utilizada correntemente para o vírus ou certos extractos, por exemplo — aparece com efeito em de Belfefer como um processo muito brutal para um produto tão frágil como a geleia real».

O Apisérum é, pois, uma simples bebida higiénica; não um remédio como muita gente o apelida. Reconfortante, ele apresenta-se sob a forma de ampolas de 5 c. c. que basta misturar a 1/2 ou 1 dl. de água morna. O seu inventor recomenda o uso de 24 ampolas tomadas em dias consecutivos, de manhã, em jejum, 1/2 hora antes do pequeno almoço.

No próximo número: «Escrevem os que tomam Apisérum».

Visado pela Comissão de Censura

Companhia DE SEGUROS IMPÉRIO

• Uma companhia de grande desenvolvimento

O 18.º exercício da Companhia de Seguros Império caracterizou-se pela materialização de uma ideia que, ano após ano, mais se radicou no espírito do público: o excepcional crescimento desta Companhia que, apenas com dezoito anos de existência, atingiu uma receita de prémios de seguros directos, na Metrópole, no valor de 119.448 contos, número até hoje nunca alcançado por qualquer seguradora portuguesa.

Em 1959, o aumento verificado no volume de prémios de seguro directo foi de 15.074 contos, ou 27.561 contos se for incluído o resseguro, respectivamente 22,0%, em relação ao ano anterior.

A par do desenvolvimento, a Companhia Império tem reforçado a sua solidez financeira expressa num capital e reservas livres que sobem já a 70.000 contos. Quanto a disponibilidades, verifica-se que só os depósitos em bancos se elevam, em 31 de Dezembro, a 45.576 contos.

Como é natural, dado o grande aumento da sua carteira, também as reservas técnicas sofreram forte acréscimo — 27.755 contos, dos quais apenas 7.469 contos ficaram a cargo dos resseguradores.

Um outro aspecto que particulariza a actuação da Companhia de Seguros Império, situa-se no baixo nível de prémios em cobrança, 5.553 contos ao terminar o exercício de 1959, sendo apenas 155 contos o montante dos recibos por cobrar com mais de seis meses de emissão.

Manteve-se a império alheada do clima de forte concorrência que invadiu o mercado segurador e essa atitude não tem obstado, como se vê, à sua privilegiada posição entre as seguradoras nacionais.

Os resultados acusam oscilações próprias de uma Companhia em pleno desenvolvimento e ficaram, em 1959, por 8.254 contos, para os quais os Concelhos de Administração propôs a seguinte distribuição, que foi unanimemente aceite pela Assembleia Geral: 4.000 contos de dividendo, 3.915 contos para reservas livres e 319 contos que passaram a conta nova.

A extensa exposição do Director, que acompanha o Relatório da Companhia, foca este aspecto especial dos resultados, considerando-os afectados por causas permanentes que terão de ser afastadas e por factores transitórios que, por conseguinte, a sua própria natureza se encarregará de eliminar.

A sinistralidade apresentou-se favorável no exercício de 1959, fixando-se o seu montante em 46% dos prémios. Os ramos mais gravosos foram os Automóveis e Acidentes de Trabalho, o que vem sendo habitual desde há muito.

Também como já é tradicional, tem a Companhia de Seguros Império lançado periodicamente no mercado novas coberturas que procura adaptar às necessidades e anseios do público. Assim, apareceu com mais um seguro do tipo Popular de Vida — o Seguro Popular de Vida Dotal — que tal como as anteriores modalidades — Seguro Popular de Vida Inteira e Misto — alcançou grande êxito.

Pelo que acaba de ler-se, tudo deixa prever que a Companhia de Seguros Império, uma empresa que já hoje honra o país, prosseguirá no seu ritmo de crescimento e receberá por isso, cada vez mais, a confiança e simpatia da parte do público.

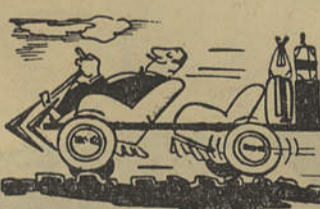
sim...
2^{CV}
CITROËN
tem tudo o que pretende...



... 4 portas bem amplas que dão a toda a gente acesso fácil...



... 4 autênticos lugares confortáveis em que cada um fica à larga e um espaço porta bagagens...



... uma suspensão suave seja qual for o estado da estrada...



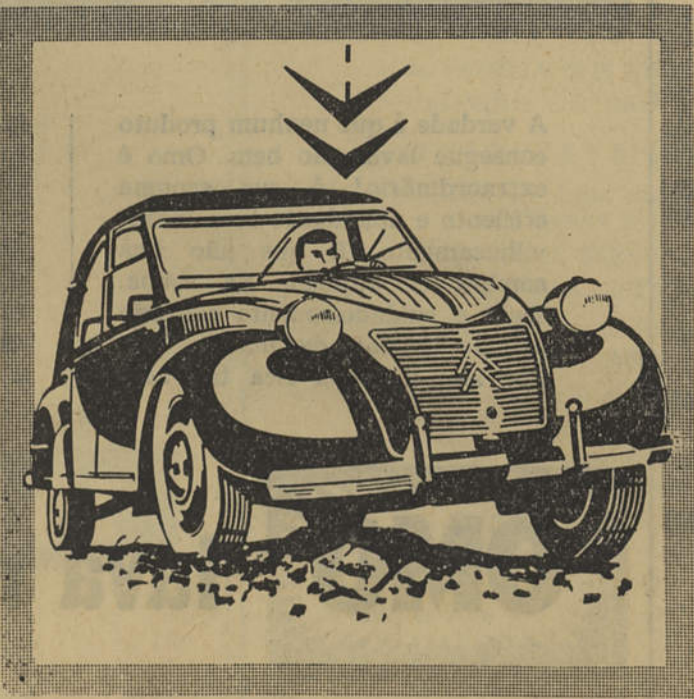
... uma vasta habitabilidade que dá aos ocupantes um conforto deveras notável...

... e a todas estas notáveis qualidades alia-se o seu preço sensacional.

41.500 esc.
(taxas incluídas)

Aquecimento e descongelador compreendidos
Conforto, Robustez, Economia

AGENTE NESTE DISTRITO:
JOSÉ DE SOUSA E SILVA
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 36 — FARO — TEL. 6



PORTUGAL

MELHORA AS SUAS CONDIÇÕES TURÍSTICAS

PORTUGAL melhora as suas condições para receber o número cada vez maior de turistas que o elegem como o país ideal para férias. Sobre o assunto pronunciou-se o Secretário Nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, ao ser entrevistado pelo vice-presidente da United Press International para a Europa, Thomas Curran.

E' o seguinte o texto desta entrevista:

Pergunta: — Tem aumentado o afluxo de turistas a Portugal?

Resposta: — Nestes primeiros quatro meses do ano que decorre verificou-se já um aumento, no número de turistas, da ordem dos 25,0% em relação a 1959. Se pensarmos que esta época do ano é a que oferece em todos os países menor afluxo de turistas, podemos concluir que os números são altamente significativos, quanto aos resultados da propaganda que temos feito no sentido de atrair turistas a Portugal nas chamadas épocas fora da estação.

Pergunta: — Que medidas têm sido tomadas para que haja hotéis, em Portugal, para os turistas de todos os níveis?

Resposta: — O Governo português promulgou um conjunto de diplomas legais, através dos quais facilitou o crédito para o equipamento hoteleiro do País, ao mesmo tempo que, através de incentivos fiscais e outros privilégios e isenções, criou à indústria hoteleira situação francamente favorável à sua exploração.

Assim, até mesmo em várias

reuniões internacionais tem-se assinalado que a legislação portuguesa para o fomento hoteleiro é das mais ousadas e das que melhor protegem os capitais investidos em tais iniciativas.

Os resultados práticos de tais medidas não se fizeram esperar e, neste momento, julgamos que, salvaguardando as respectivas proporções, Portugal deve ser o país na Europa onde se tem construído maior número de hotéis.

Efectivamente, nos últimos 5 anos, construíram-se ou beneficiaram-se profundamente 58 novas unidades hoteleiras, o que equivale a 2.340 quartos, dos quais 2.204 com casa de banho.

Por outro lado, verificado que existem já muito bons hotéis, com tarifas relativamente elevadas, os nossos esforços orientam-se agora no sentido de procurarmos im-

pulsionar a construção de hotéis cujo nível, sem prejuízo de possuírem todos os requisitos que o moderno turismo exige, tornem possíveis preços de utilização mais baixos.

Estamos atentos ao fenómeno do alargamento do turismo a classes economicamente menos fortes e desejamos que o nosso equipamento hoteleiro esteja em condições de atrair esses turistas, que constituem, obviamente, valor de elevado interesse económico.

O próprio Estado, que continua a ampliar a todo o País a sua rede de Pousadas — estão em construção mais 5, num programa de 15, a concluir em 2 anos — dá o exemplo na instalação de unidades hoteleiras atraentes, económicas e eficientes.

GOSTUMES ANTIGOS

Em tempos que já passaram não era bonito as noivas tagarelarem no dia do casamento. Quanto mais sisudas se mantivessem melhor parecia.

Conhecemos ainda uma mulher que no dia do seu casamento e depois de recolher a casa de volta da vila onde se praticara o acto, ao retirar a mantilha estava empastada de sangue.

É que ao pregá-la se lhe enterrou um alfinete no couro cabeludo e ela, como não parecia bem falar, calou-se e aguentou.

Muitas vezes é suficiente apenas 1 comprimido.

Contra dores de cabeça constipações reumatismo

ASPIRINA



Há mais de 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

CIRURGIA

EM cirurgia sempre os portugueses foram famosos e proficientes. Para não relegar esta honrosa tradição, agora que tantas operações cirúrgicas, quase inacreditáveis, se fazem. Assinalam os jornais que médicos portugueses atraíram do interior de um coração humano um tumor e o paciente recuperou a saúde.

Apraz-nos registar o facto, um inapreciável bem, entre os turbilhões do mal.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

A GUERRA DOS PETRÓLEOS

NA conferência da paz que se seguiu à primeira guerra mundial, o primeiro Ministro francês de então, Clémenceau, cognominado o «Tigre», disputava àsperamente ao seu colega britânico, Lloyd George, alguns territórios do Médio Oriente. A ilha de Kuweit, Lloyd George, reclamou-a para o seu país. Clémenceau, desconfiado, perguntou o que lá havia. «Petróleo» — respondeu um dos seus secretários. «Isso encontro eu no meu merceiro» — comentou o «Tigre».

Vinte anos depois, já nenhum Chefe do Governo falaria nesses termos duma matéria prima tão preciosa. Mas em 1919 ninguém entrevia ainda com precisão o futuro imediato. E foi assim que a ilha de Kuweit ficou na posse dos ingleses.

A história da conquista dos petróleos começou em 1872, quando um inglês obteve, na Pérsia, a primeira concessão, petrolífera. Mas ninguém acreditava no valor desse líquido e a concessão, mal explorada, perdeu-se. Foi preciso aguardar-se até 1901 para que se criasse uma verdadeira sociedade, a Anglo-Persian. Na mesma época, um homem de negócios arménio, Gulbenkian, obteve uma concessão em Moçul. Gulbenkian cedeu-a pouco depois à Anglo-Dutch do banqueiro Deterding, com a condi-

ção de receber cinco por cento sobre o preço de toda a produção que saísse dos poços. Gulbenkian foi por isso alcunhado de «senhor cinco por cento», mas a verdade é que fez uma fortuna colossal. Assim começou o império britânico dos petróleos.

Com efeito, a Inglaterra alargou progressivamente o seu protectorado a todos os Estados árabes que ocultavam petróleo no subsolo. Insinuou-se na Saudia, na Palestina, no Iraque, nos principados do Hadramout.

A Arábia Saudita, contudo, estava dominada apenas em metade. Em 1920, uma sociedade inglesa obteve do Rei uma concessão bastante expressa pelo preço de duas mil libras anuais. Se a sociedade tivesse gerido bem os seus negócios, a Arábia Saudita nunca tinha recebido senão essas duas mil libras e a sociedade teria amealhado lucros gigantescos. A companhia, po-

rém, vacilou e o Rei saudita apressou-se a romper o contrato.

Mas em breve os norte-americanos iriam entrar na liça. A Standard Oil tomou uma concessão em Bahrein. Imediatamente, todas as firmas inglesas fizeram-lhe frente, fechando-lhe os mercados europeus. Mas os norte-americanos obstinaram-se e conseguiram escoar o seu petróleo para a Ásia. E os ingleses tiveram que inclinar-se. Finalmente, em 1936, os norte-americanos negociaram com a Arábia Saudita, nas barbas dos ingleses, e lá se instalaram.

Veio depois a guerra mundial de 1940, o petróleo jorrava em catadupas para alimentar os exércitos, as frotas e os aviões. A produção do Médio Oriente subiu para o décuplo. E a paz não interrompeu o florescimento. Pelo contrário, a procura civil que em breve se revelou superior à militar, ainda durante a guerra, o Governo de Washington havia aproveitado as circunstâncias para tomar o passo aos petroleiros ingleses da Arábia. A nacionalidade dos petróleos persas por Mossadegh e em seguida a libertação que sobreveio a essa medida permitiram aos norte-americanos entrar no jogo, também aí. Aos ingleses só restavam os petróleos do

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA)

TINTAS EXCELSIOR

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

APISÉRUM

Aviso ao Público

O sucesso do APISÉRUM única solução da Geleia Real estabilizada, suscitou diversas imitações que podem estabelecer confusão no espírito do público, o que nos leva a dar os seguintes esclarecimentos:

Só em 2 de Fevereiro de 1962 foi possível utilizar a Geleia Real em dietética humana, o que se deve ao processo descoberto pelo eminente biólogo francês, o senhor de BELVEFER, agraciado pelo Governo de França com o grau de Cavaleiro de Mérito da Saúde Pública. O senhor de BELVEFER registou a sua Geleia Real com o nome de APISÉRUM e o seu produto tem merecido as melhores referências da Imprensa Nacional e Estrangeira bem como de muitos milhares de consumidores

Que Geleia Real se encontra à venda em França?

s ó APISÉRUM
s ó APISÉRUM
s ó APISÉRUM

E porquê? Pelos inúmeros trabalhos científicos apresentados por célebres professores franceses, italianos, alemães, ingleses, etc. Sobre o APISÉRUM. Para uma ideia completa destes trabalhos e das magníficas referências feitas a este produto aconselhamos a leitura das publicações do 1.º e do 2.º Congresso de Biogenética, realizados respectivamente em Roma e em Baden-Baden (Alemanha), os quais entregamos a quem os solicitar.

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Desconfiai em particular do ilusório barato obtido por redução da dose da matéria activa.

O APISÉRUM vende-se em caixas de 24 empolas bebíveis de 5 c. c. sob assinatura de B. de BELVEFER.

Há muitas Geleias Reais, mas só um único «APISÉRUM»

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO

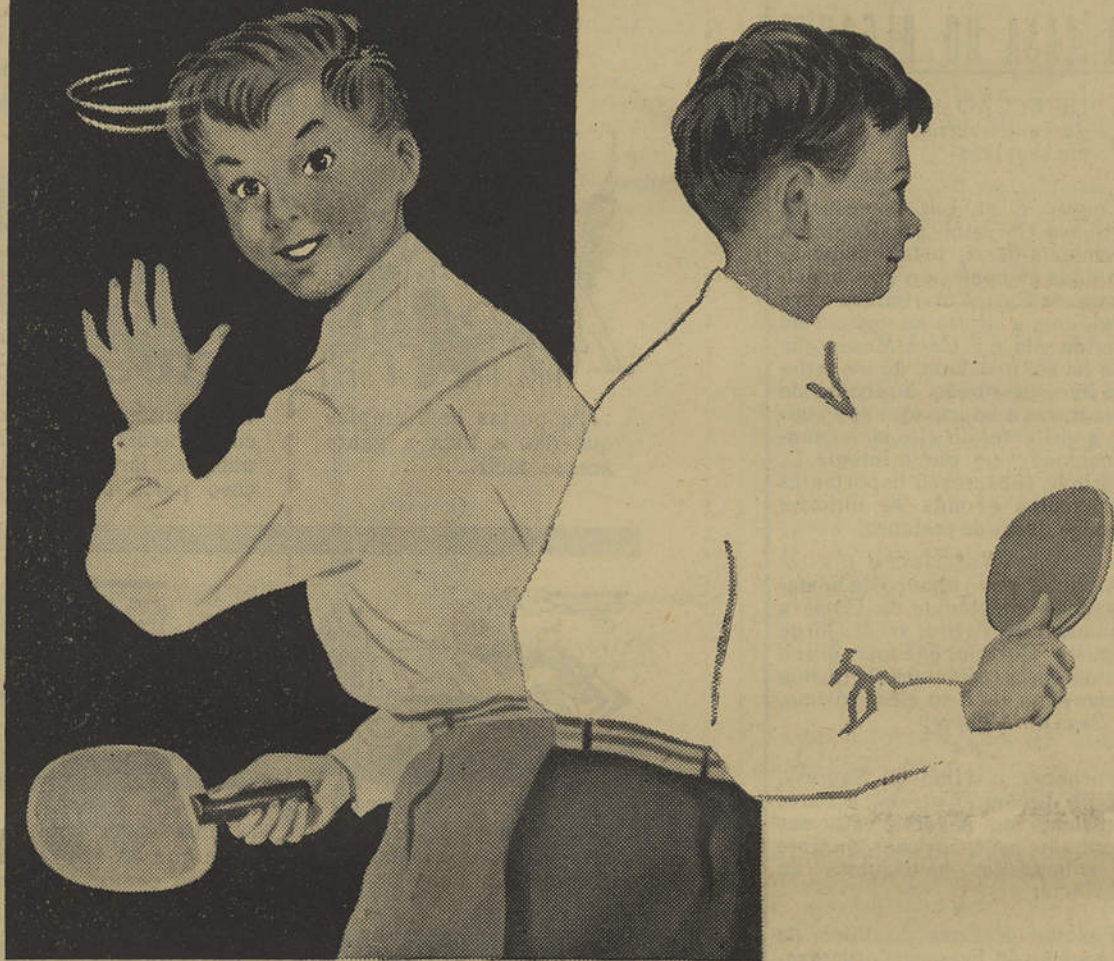
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

RUA DE D. ESTEFANIA, 167-A

LISBOA

Pensava que a minha camisa estava branca...

...mas a dele tem a brancura OMO!



A verdade é que nenhum produto consegue lavar tão bem. Omo é extraordinário! A sua espuma eficiente e abundante lava maravilhosamente. É que não fica sombra de sujidade na roupa. Tudo é cuidadosamente retirado pela acção suave de Omo. Por isso a roupa fica tão bem

lavada, mais branca — com a brancura Omo!

Omo é económico por muitas razões: porque poupa tempo, dinheiro e, sobretudo, porque poupa a roupa! Omo actua sozinho soltando dos tecidos toda a sujidade; assim, a roupa não é maltratada e por isso dura mais tempo.



lava mais branco!



DESPORTO

FARENSE, 0 - FERROVIÁRIA, 5

NA SEGUNDA PARTE HOUVE MESMO «BAILE»

Jogo efectuado no Estádio de S. Luís, em Faro.

Árbitro: Pinto Coelho, de Faro.

FARENSE — Martinez; (Lus.) Reina, Ventura e José Maria; Bento e Atraca; Garcia, Coutinho, Realito, José Bento e Queimado.

FERROVIÁRIA — Rosam; Porunga, Antoninho e Cardareli; Dirceu e Rodrigues; Miranda, Palico, Baiano Bazani e Beni.

Primeiramente entrou no terreno a equipa da Ferroviária transportando a bandeira portuguesa, sendo muito aplaudida pelo público farense.

Seguidamente entrou, saudada por uma chuva de aplausos, a equipa do S. C. Farense, transportando a bandeira brasileira.

Depois de uma troca de galhardetes, foi oferecido a Dirceu, «capitão» da equipa visitante, um lindo ramo de flores.

Principiado o encontro o Farense mostrou-se animado, chegando mesmo à baliza de Rosam, mas sem perigo.

Aos 6 minutos numa jogada bem delineada pela avançada farense, Queimado obrigou Rosam a defender para canto que marcou nada resultou.

O jogo decorreu neste período em toada de equilíbrio e aos 11 minutos Rosam viu a bola ser devolvida pela trave a um remate de Coutinho.

Entretanto começou a vir ao de cima a melhor técnica dos brasileiros e viu-se então por alguns minutos a baliza à guarda de Martinez a passar por apuros, obrigando este a algumas intervenções de valor.

E finalmente aos 24 minutos surgiu o primeiro golo dos brasileiros obtido por Miranda depois de se infiltrar na defesa da «casa».

O jogo continuou em toa-

da de equilíbrio e aos 30 minutos o Farense viu um golo ser anulado pelo juiz da partida por deslocação de José Bento.

Os locais não desanimaram e quando faltavam cinco minutos para terminar a primeira parte perderam uma soberana oportunidade de igualar quando José Bento atirou por alto com

o guardião visitante batido. Quando se esperava que o resultado não se alterasse nesta primeira parte, e numa jogada aparentemente fácil, Palico marca o segundo golo depois da bola tabelar nos pés de um defesa da «casa».

Na segunda parte os brasileiros entraram a jogar em grande plano, chegando

mesmo a dar «baile» e aos 7 minutos viu a sua vantagem aumentada com um golo do extremo esquerdo Beni.

Depois deste golo começaram as habituais substituições numa e noutra equipa e viu-se desde então a equipa brasileira a jogar no meio campo farense, só interrompidos por um ou outro contra-ataques dos visitantes.

Assim não surpreendeu que aos 33 e 35 minutos, e já com Soromenho na baliza do Farense, surgissem mais dois golos para os brasileiros, este último de fora da grande área.

Finalizando: um bom espectáculo nocturno.

No intervalo deste encontro foi prestada uma homenagem ao presidente da Câmara de Faro, sr. dr. Luis Gordinho Moreira.

No final do encontro ouvimos Miranda o melhor homem em campo, que começou por nos dizer:

— Como equipa da 2ª Divisão achei o Farense uma excelente equipa, lutando sempre com afinco mas lealmente. Dignos vencedores.

Sobre a iluminação disse-nos: — Muito razoável a iluminação do campo e bom terreno de jogo com um público incitador.

A terminar perguntámos: — Encontra-se na sua melhor forma?

— Não senhor. Sinto dificuldades em correr, pois tenho mais cinco quilos do que me é habitual.

— Qual o jogador farense de que mais gostou?

— Queimado e Martinez impressionaram-me...

M. V.

OPINIÕES dos Jogadores Brasileiros

(Conclusão da 1.ª página)

próximo dia 1, e acredite que é sempre uma satisfação jogar contra os campeões nacionais portugueses...

— Dos jogos que efectuaram nesta digressão pelo nosso País qual o clube que mais lhe agradeceu?

— Sem dúvida alguma o Belenenses. Embora perdessemos com o Sporting a verdade é que não gostei da equipa dos «leões».

— Qual a equipa que vão derrotar depois do jogo de Faro?

— A turma do Atlético de Madrid...

— Que pensa do jogo de Faro?

— Não conhecendo o valor do adversário não me é possível dar uma opinião sobre o encontro. Não se esqueça que os farenenses venceram o «Sporting» ainda recentemente...

— Nesta digressão qual o Estádio de que mais gostou?

— O da Madeira. Não só o campo — esplêndido — como toda a Madeira...

A terminar, perguntámos:

— Que nos diz do público português?

— Mesmo bom este público português, sabendo aplaudir as jogadas sem nada de exageros.

Seguidamente registámos as impressões do defensor central Antoninho.

Principiámos a nossa conversa com Antoninho, perguntando qual a sua opinião sobre a iluminação dos campos portugueses, ao que o «stoper» brasileiro nos respondeu:

— Explêndida a iluminação dos vossos campos. Não esta-

nhamos, porém, porquanto no Brasil todos os campos de futebol da 1ª Divisão são iluminados, visto terem de se efectuar jogos aos dias de semana.

Seguidamente perguntámos qual o campo português de que mais gostou, ao que respondeu prontamente:

— O da Ilha da Madeira, não pela sua grandiosidade mas pela sua beleza, seguindo-se o Estádio Nacional, onde estivemos de visita...

A terminar, indagámos: — Que nos diz do jogo com o Farense?

— Que quer que lhe diga. Mas um jogo como todos os outros, confiantes no triunfo.

Por fim, até ao autocarro que os havia de transportar a Faro, registámos umas breves impressões de Ronier, organizador da excursão brasileira:

— Que nos diz de Vila Real?

— No pouco que me foi possível observar acho a vossa terra muito simpática e hospitaleira. Pena é que não nos possamos visitar a tão falada Praia de Monte Gordo...

— Sobre o público português?

— Educado e público português que sabe o que é futebol.

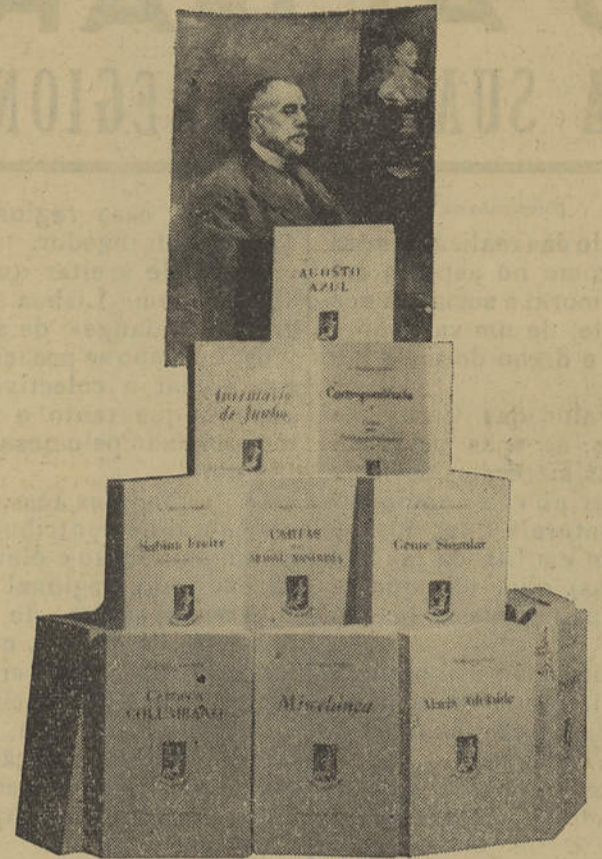
A terminar, Ronier disse-nos:

— Com o dinheiro que os clubes portugueses têm gasto em jogadores brasileiros adquiriram elementos no Brasil muito superiores.

E assim terminámos esta breve entrevista com três elementos da Ferroviária de Desportos de S. Paulo, agradecendo a amabilidade de dispensada.

M. V.

CENTENÁRIO DE M. TEIXEIRA-GOMES



PROSSEGUINDO NA PUBLICAÇÃO DAS SUAS

OBRAS COMPLETAS

VERDADEIRO MONUMENTO DA CULTURA PORTUGUESA, A PORTUGÁLIA EDITORA TEM A HONRA DE ANUNCIAR O LANÇAMENTO DO 10.º VOLUME

REGRESSOS

MARAVILHOSO LIVRO DE MEMÓRIAS E IMPRESSÕES DE VIAGEM A QUE, EM TODA A NOSSA LITERATURA, APENAS SE PODEM COMPARAR AS VIAGENS NA MINHA TERRA, DE GARRETT

MÁQUINA AGRÍCOLA

DECORRE no presente ano o primeiro centenário da introdução da máquina agrícola em Portugal — uma debulhadora.

Na próxima Feira do Ribatejo, que em breve abrirá em Santarém, far-se-á uma exposição de maquinaria agrícola desde as primeiras que entre nós funcionaram até às mais modernas. Ver-se-á deste modo o caminho que se tem percorrido.

A agricultura bem merece o interesse e o carinho de todos.

M. V.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE
na FIGUEIRA DA FOZ:
Tabacaria Pessoa

A guerra DOS PETRÓLEOS

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

Iraque e do principado de Kuwait, mas estes apenas em parte, porque os norte-americanos haviam adquirido, entretanto, cinquenta por cento das acções sociais. A revolução iraquina do general Cassem afectou profundamente, mais tarde, os interesses ingleses. E é notório que, sempre que nos países árabes se desencadearam distúrbios, as instalações britânicas foram danificadas, mas nunca as do Exército norte-americano.

Há alguns anos, outros países fizeram a sua aparição em cena. O italiano Mattei procurou dar à Itália interesses nas sociedades petrolíferas do Médio Oriente. Depois, os japoneses firmaram com a Arábia Saudita um acordo relativo a nova exploração. Até uma sociedade Belga apareceu e se mostrou activa na conquista de posições.

Por seu lado, a França acaba de entrar em cena com os seus petróleos do Sara.

Em breve será tal a abundância de combustível que se passará do petróleo ao mesmo que já sucedeu ao carvão: a superprodução. Nesse dia, os sessenta mil habitantes do Kuwait, sessenta mil milionários que todos eles — homem, mulher ou criança — possuem o seu automóvel, verão regressar o tempo das vacas magras... ou das cabras porque vacas é que ali não há.



Os jogadores brasileiros em Vila Real de Santo António

GASOSA



EM OLHÃO

Leia o «Notícias do Algarve»
No Café Bar-Comercial
Rua do Comércio.

Pensão POLICARPO

INSTALADA NO
PALÁCIO DOS CONDES DA LOUSÃ
— FAMÍLIA DOS LENCASTRES —
PRÓXIMO DA BASÍLICA DA SÉ
CONFORTÁVEIS QUARTOS
com águas quentes e frias e alguns quartos com casa de Banho privativa
EXCELENTE SERVIÇO DE MESA
ÓPTIMAS INSTALAÇÕES
Bela esplanada onde se disfruta lindo panorama de ÉVORA e ARREDORES
Vários aperfeiçoamentos nas nossas instalações para bem servir o Ex.º Público
Entrada Principal desta esplêndida Pensão pela
RUA CONDE DA SERRA, 7

Recolha privativa de automóveis
Rua do Conde da Serra
Rua da Freiria de Baixo, 16

TELEFONE 22424

E'VORA

Fernando L. Viegas A'lvares

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que se interessaram pela sua saúde quando do desastre de que foi vítima, quer telefonando ou visitando-o no Pavilhão da Família Militar, em Lisboa, ou informando-se junto dos seus familiares, vem por este meio testemunhar a todos o seu profundo reconhecimento.

Visado pela Comissão de Censura

Seja económico
Poupe muito dinheiro
PREFIRA A
TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS

As oficinas gráficas que se impõem pela perfeição e esmero dos seus serviços, e equipadas com as mais modernas máquinas automáticas da Indústria Gráfica.
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

O ALGARVE E A SUA CASA REGIONAL EM LISBOA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

domínio das realizações práticas como no aspecto cultural, moral e social da nossa gente; de um valor apreciável e digno do mais lato apoio.

O valor das Casas Regionais, as suas belas iniciativas merecem, de facto, um carinho e apoio dos seus naturais, quer dos que estejam em Lisboa (as suas colónias), quer dos que residam nas terras de sua origem.

O bairrismo e o regionalismo irmanam-se, pois são grandes sentimentos de pessoa humana.

O Regionalismo, quando praticado em moldes de utilidade e de eficiência, é obreiro nacional. E, de facto, através de um regionalismo construtivo, tudo é possível realizar-se.

A «Casa do Algarve», prestigiosa colectividade regionalista que goza de um ambiente excepcional pelo carinho e amor que lhe têm dispensado um punhado de Bons Algarvios, representa, hoje, uma grande força no sector regionalista da Nação.

Ocupa ela, presentemente, um lugar de marcante posição, com um passado glorioso, facto que deve encher de alegria e satisfação todos os algarvios.

Sabemos que a colónia algarvia, em Lisboa, é das mais numerosas, não se justificando, pois, que o número de associados não corresponda na devida proporção. Existem na capital mais de 26.000 algarvios (em número redondo), porque, pois, esse retraimento, esse desinteresse pelas suas actividades, que mais não têm sido do que elevar e colocar a nossa Província no lugar cimeiro das realidades regionalistas?

Não vai além de 1.000 os associados que nesta ocasião preenchem os registos

da nossa casa regional, o que é confrangedor.

Não é de aceitar que residindo em Lisboa uma grande «falange» de algarvios, que não se preocupem em ajudar a colectividade algarvia que tanto e tanto tem pugnado pelo nosso rincão natal.

Os Municípios têm o dever moral de contribuir para a manutenção e elevação da sua casa regional mais substancialmente do que têm feito; fazendo-o, não só prestam um inestimável serviço à sua Província, como corresponderiam, com inteira justiça, à acção regionalista da sua colectividade na capital do Império Português.

Não se esqueçam de que, devido a dedicações desinteressadas e a um conjunto de Boas Vontades e mercê de uma orientação cem por cento regionalista, a sua acção, a todos os títulos construtiva e sempre por um Algarve melhor, tem servido inteiramente os interesses algarvios.

VISADO PELA Comissão de Censura

PORTO

RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

VILA NOVA DE GAIA



A «Casa do Algarve» é, a Casa de Todos os algarvios, estejam eles onde estiverem: quer na Metrópole, no Ultramar ou além fronteiras.

Para que a sua acção — já hoje de uma relevância importante — vá mais longe; para que o regionalismo algarvio possa ter um raio de acção maior e mais valioso de molde a servir Mais e Melhor o nosso torrão natal, imprescindível se torna — esquecendo-se ressentimentos e quzeilias que o número de associados engrosse, por ser de capital importância para a sua vitalidade.

Não queremos aceitar de que, tendo Lisboa mais de uma dezena de milhar de algarvios que, apenas estejam incorporados na sua Casa Regional umas escasas centenas.

Assim, não, comprovincianos!

A nós, algarvios, a mais ninguém, compete dar um passo em frente, alinhando ao lado daqueles algarvios que por ela têm dado o melhor dos seus esforços e da sua ilimitada dedicação e amor que nutrem pela sua Província.

Está bem patente a acção da nossa Casa Regional e mesmo com tão poucos ela tem conquistado um prestígio de que outras congéneros não disfrutam.

Que se atente bem nisto! A «Casa do Algarve», fez há pouco mais de três meses: *Trinta anos de vida regional!*

Luís Sebastião Peres

TIPOGRAFIA SOCORRO FÁBRICA DE CARIMBOS

são as oficinas gráficas que V. Ex.ª deve preferir para a confecção dos seus impressos e carimbos

Telefone 59 Apartado 3 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SARAU DE GINÁSTICA DO CLUBE NÁUTICO

(Conclusão da 1.ª página)

de Santo António, todos os atletas que tomavam parte do Sarau.

De número em número, desde a elegante ginástica rítmica até à complicada e esforçada ginástica aplicada, os sucessos contavam-se de número para número de exibição para exibição, tudo sublinhado com grandes explosões de alegria e vastas salvas de palmas.

O contentamento espalhava-se em todos os rostos, e nos mais sorridentes contava-se a população de Vila Real de Santo António, os parentes, a família, os conhecidos dos atletas que olhavam com admiração, os corpos bem formados, a elegância de movimentos, a precisão nos saltos, tudo aquilo que o Náutico mercê de um esforço como que sobrehumano, a que não está alheio o nosso bom amigo Ilídio Setúbal, tem conseguido na educação física da juventude de Vila Real de Santo António.

No final do Sarau o sr. Ilídio Setúbal agradeceu ao sr. Governador Civil ter-se dignado presidir ao Sarau, tendo o sr. dr. Baptista Coelho dirigido palavras de apreço por tão importante obra educativa.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

(Conclusão da 1.ª página)

gos e admiradores do Sr. dr. Jorge Augusto Correia a inscrever-se no Almoço que lhe vai ser oferecido no próximo dia 5 do mês de Junho, pelas 18 horas na «Casa do Algarve», em Lisboa.

Esta reunião de fraternal convívio tavirense tem por fim, manifestar ao cidadão n.º 1 da cidade do Gilão, o muito apreço e estima em que o têm, e significar-lhe o Muito Obrigado pela obra já notável realizada no curto espaço de um ano de gerência administrativa.

Todos os pedidos de inscrição para o «agape» podem ser dirigidos para a colectividade regionalista algarvia, à Rua Capelo n.º 5, 2.º — telefone 23240.

Que nenhum Tavirense falte à chamada POR TAVIRA!



A princesa Soraya encontra-se em Madrid. Dizem as más línguas que os portugueses terão, em breve, como visitante, esta princesa desfronada por um Xá arrependido. Entretanto, para «destrair a sua grande máguia e tornar a dar luz ao seu novo coração», ela diverte-se à grande na capital vizinha, dançando no Flamingo, sem aquela tristeza mitológica que as crónicas lhe impuseram aos olhos sem brilho, com o ex-rei Simeão, da Bulgária.

Junta de Turismo da Praia de Quarteira

Recebe propostas até ao dia 5 de Julho próximo, para arrendamento da Esplanada-dancing assim como do Bar e do recinto anexo para bailes, durante a próxima época balnear.

A Junta reserva-se o direito de aceitar ou não qualquer proposta.

EMIGRAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

não são difíceis de contentar...

O resultado do nosso proceder está à vista: — os territórios portugueses espalhados por todas as parcelas do mundo estão unidos; entendemo-nos e somos amigos. Bem se esforçam em espalhar por sobre eles os ventos das ciências. A tudo tem resistido a força da nossa união. O velho solar lusitano está cheio de homens de todas as raças. Não revidamos nenhum e a todos estendemos a mão.

Tem o nosso País pela força da sua expansão populacional necessidade de procurar outros lugares onde os seus filhos se estabeleçam e angariem meios de vida. E onde quer que o façam são respeitados pela sua probidade e amor ao trabalho sem nunca esquecerem o velho canto donde partiram que visitam emocionados pela saudade e cujo progresso estimam e auxiliam sempre que podem.

Aglomerados de portugueses unidos no amor à terra natal há-os em muitos cantos do mundo.

Sente-se a necessidade da emigração; tem de ser orientada para que não vá cair em lugares

que vivem em permanente convulsão e a prejudicam sem lhes garantir meios de subsistir e tantas vezes sem arrecadar os que lhe são necessários para voltar.

O Brasil imenso, irmão e amigo, está naturalmente indicado para as nossas correntes migratórias; mas principalmente o estão os nossos imensos territórios ultramarinos só pedindo a força do trabalho e a orientação da inteligência para se desentranharem em riqueza. Angola e Moçambique à frente podem receber quantidades incalculáveis de portugueses do Continente.

Não vamos expulsar os portugueses de cor que lá estão mas colaborar com eles para a exploração de uma vida mais feita e melhor.

Primeiramente serão os agricultores para a exploração do solo em grande parte inculto ou mal explorado. O arado é ainda hoje a arma mais profícua e a que sintetiza melhor o sentido da Paz. Irão depois os comerciantes e os industriais. Parecemos que deverá ser assim.

Mas é preciso que os que partem vão no convencimento de que é necessário trabalhar, que a vida sem trabalho é um luxo que só traz vícios que vêm dolorosamente a pagar-se.

Os nossos territórios ultramarinos que urge serem trabalhados não se limitam só àquela faixa que as águas do mar banham e onde já hoje medram florescentes cidades.

É necessário ir para o interior, bem apetrechados para arrotar a terra e vencer as inclemências do clima. Os louvores que tanto se espalharam da África Negra, e que ainda assistam tantos, são já hoje, felizmente, uma lenda que vai de vencida, desfeita sem razão de continuar. A ciência tem aparelhado o homem para estes e outros muito mais graves cometimentos.

Os que formarem tenção de ir, e são tantos, devem-no fazer no propósito de se estabelecer ao interior. Lá é que estão as fontes donde devem manar os benefícios de que todos aproveitarão.

O português continental que tem necessidade de emigrar deve lembrar-se que o pode fazer sem sair de sua casa embora mudando de continente. A casa do vizinho é sempre estranha e das suas desavenças vimos nós todos a sofrer.



VILAREALENSES:

Se quereis engrandecer o clube da vossa terra, inscrevei-vos para sócio do LUSITANO FUTEBOL CLUBE



A conhecida estrela JEANNE CRAIN usa Lux.

Há para si tanta beleza em LUX!



Toda a graça e toda a sedução da beleza feminina estão ao seu alcance. Siga o exemplo de Jeanne Crain cuja beleza é um êxito. Use Lux. Lux é para a sua pele um verdadeiro tratamento de beleza que a torna suave, macia, docemente aveludada. A espuma e perfume de Lux, agora na cor que o seu bom gosto escolher, descobre em si a beleza natural que ambiciona. Como as estrelas de cinema, confie em Lux e a seus olhos resplandece toda a fascinação da verdadeira beleza.



9 de cada 10 estrelas usam LUX branco ou em cores!